



# ESTADO DE SANTA CATARINA

## Câmara de Vereadores de Itajaí



### REQUERIMENTO N° 66/2021

#### Senhor Presidente:

O Vereador que abaixo subscreve, na forma regimental, após ouvido o douto Plenário, requer o envio de ofício a Empresa Ambiental Limpeza Urbana e Saneamento Ltda., à Secretaria Municipal de Saúde e ao Instituto Itajaí Sustentável - INIS, com cópia ao Prefeito Municipal, no sentido de indagar se há algum controle para o descarte consciente e direcionamento adequado das máscaras, luvas, aventais e embalagens de material médico que são utilizados no combate ao Covid-19, pois conforme consta nos dados de muitas organizações sem fins lucrativos existentes pelo mundo, parte destes materiais estão indo parar nos oceanos, acarretando graves danos ao meio ambiente, haja vista que tais materiais chegam a levar em média 450 (quatrocentos e cinquenta) anos para se decompor. Em caso negativo com relação a resposta, questiona-se ainda se há algum projeto para que tais órgãos e empresas controlem o descarte consciente ou a logística reversa de tais produtos e se existem ainda algumas ONGs atuantes no Município com projetos para controle e fiscalização do descarte de materiais médicos utilizados no combate ao Covid-19. E, finalmente, como ocorre o descarte de máscaras utilizadas pelos estudantes da rede municipal de ensino?

#### **JUSTIFICATIVA:**

Um estudo Lançado em Julho do ano de 2020 estimou que desde março, 129 bilhões de máscaras e 65 bilhões de luvas estejam sendo descartadas no oceano todos os meses. Quando pensamos nas quantidades totais de plástico então, este número é ainda mais absurdo: 8 milhões de toneladas por dia, o equivalente a despejar um caminhão cheio de lixo por minuto, todos os dias! Dá pra imaginar? Em Singapura, desde o início da pandemia 1400 toneladas de plásticos adicionais provenientes somente das entregas de comida por delivery são despejadas nos oceanos todas as semanas. Esta quantidade absurda de lixo foi produzida pelos seus 5.7 milhões de residentes. No Brasil, essas informações sequer foram estimadas. Se fizemos uma estimativa proporcional à quantidade de pessoas considerando que os hábitos de consumo nas grandes metrópoles tendem a ser semelhantes, só em São Paulo com 44 milhões de habitantes podemos estar produzindo por volta de 11 mil toneladas extras de lixo plástico todas as semanas! A falta de políticas públicas de monitoramento dificulta o levantamento dos dados. Pouco podemos falar sobre aquilo que não sabemos. Como podemos convencer os outros a preservar o que não se conhece? Felizmente, instituições não governamentais têm feito a divulgação do que vem acontecendo no litoral do Sudeste nos últimos meses. O [Instituto Mar Urbano](#), que faz o monitoramento da baía de Guanabara no Rio de Janeiro revelou imagens impactantes mostrando quantidades absurda de EPIs flutuando na baía. Em São Paulo, o [Instituto Argonauta](#) encontrou um pinguim de Magalhães morto com uma máscara N-95 em seu estômago e ressaltou que a morte do animal foi atrelada à ingestão acidental do EPI. Outra preocupação sobre a interação de máscaras e organismos marinhos e costeiros é o perigo de emaranhamento. Como mostrado pela ONG [Australian Seabird Rescue](#), a simples ação de cortar as tiras das máscaras antes de descartá-las pode evitar mortes.

**SALA DAS SESSÕES, EM 31 DE MARÇO DE 2021**

**PAULO MANOEL VICENTE**  
**VEREADOR - PDT**



ESTADO DE SANTA CATARINA  
**Câmara de Vereadores de Itajaí**

